

REVISTA **UESB**

VOL 3, Nº 1 / 2024 | ISSN 2674 - 791X

UNIVERSIDADE PÚBLICA

***compromisso e
transformação social***

PERMANÊNCIA GARANTIDA!

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA UESB
BENEFICIA **MAIS DE 2.200 ESTUDANTES**

(CENTENAS DE BOLSAS AUXÍLIO PARA:



MORADIA



ALIMENTAÇÃO



TRANSPORTE



EQUIPAMENTOS

E MUITO MAIS

coapait@uesb.edu.br, em Itapetinga
coapavc@uesb.edu.br, em Vitória da Conquista
coapajq@uesb.edu.br, em Jequié
(77) 3424-8699

ÍNDICE

	O multiverso da Uesb: as vivências na universidade	6
	A ciência vai à escola	10
	Um universo de possibilidades profissionais	12
	Intercâmbio de saberes	16
	Programa de Ações Afirmativas na Uesb	20
	A Uesb além dos seus muros	24
	Investimento e autonomia em pesquisa	28
	Literatura preta e a ressignificação da identidade	30
	Uma rede de possibilidades	33
	Um olhar para a inclusão	36



GESTÃO

Reitor

Luiz Otávio de Magalhães

Vice-reitor

Marcos Henrique Fernandes

Pró-reitor de Graduação

Reginaldo Santos Pereira

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Robério Rodrigues Silva

Pró-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Gleide Magali Lemos Pinheiro

Pró-reitora de Administração

Allisianne Krystina Saraiva de Figueiredo

Pró-reitora de Ações Afirmativas, Permanência e Assistência Estudantil

Adriana Silva Amorim

Chefe de Gabinete

Weslei Gusmão Piau Santana

Procuradora Jurídica

Maria Creuza Viana

Assessor Acadêmico e Administrativo para o campus de Itapetinga

Dimas Oliveira Santos

Assessora Acadêmica e Administrativa para o campus de Jequié

Inês Angélica Andrade Freire

Assessora de Gestão de Pessoas

Marcia Queiroz Oliveira

Assessora Técnica de Finanças e Planejamento

Joana Darte Avelino dos Santos

Assessora Geral de Comunicação e Diretora do Sistema Uesb de Rádio e Televisão Educativas

Cíntia Garcia

EXPEDIENTE

Editor-Chefe

Patrick Moraes

Diagramação e Artes

Tâmara Aguiar

Textos

Aline Luz

Emily Chaves

Gabriel Goes

Joabson Silva

Joana Rocha

Leiane Oliveira

Mara Ferraz

Patrick Moraes

Valcelene Amorim

Wellington Nery

Revisão

Aline Luz

Cíntia Garcia

Patrick Moraes

Anúncios

Tâmara Aguiar

Volume 3, Nº 1/2024

Periodicidade: Anual

Tiragem: 1000 exemplares

Impressão: OCF Press



ASCOM
Assessoria de Comunicação



EDITORIAL

Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista. Graduação, Pós-graduação. Educação presencial, Educação a Distância. Ensino, Pesquisa e Extensão. Acesso, permanência e êxito. Presente, passado, futuro. Local e global.

A realidade plural dos multiversos que tem estado em pauta nos cinemas, jogos, princípios filosóficos e teorias científicas faz parte da constituição da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Pautada nas dimensões acadêmica, cultural e social, a Uesb, há mais de 40 anos, se funda na potência da pluralidade e da diversidade.

A ousadia de unir a ancestralidade dos povos originários e das comunidades quilombolas (cujo acesso, tem sido garantido há 15 anos) com a urgência e contemporaneidade da população T, composta por travestis e transexuais, é como realizar uma ação ritualística e sagrada de juntar diferentes tempos históricos, colocando, no mesmo espaço, a experiência do passado e as utopias e esperanças do futuro. Sabemos, no entanto, que o único tempo que existe é o presente, onde essas forças se encontram e se potencializam.

A noção de multiverso pode ser observada, ainda, quando a Uesb ultrapassa as fronteiras de seus três campi. Chegando a cidades e distritos distantes de suas sedes através de projetos de extensão, a Uesb constrói vínculos cada vez mais fortes com comunidades das regiões do Sudoeste Baiano, Médio Sudoeste da Bahia e Médio Rio de Contas. O conhecimento não é mais privilégio dos centros urbanos. As

pesquisas científicas de nossos Programas de Pós-Graduação são, cada vez mais, reconhecidas por órgãos nacionais e internacionais, unindo, na prática, especificidades locais a parâmetros internacionais de desempenho e qualidade.

Não se pode deixar de ressaltar, ainda, o fortalecimento de nossa política de internacionalização. O conhecimento e a experiência locais invadem aquilo que é da ordem do global. O mundo é e sempre foi o aqui. Estabelecendo parcerias entre instituições internacionais de Ensino Superior, especialmente da América Latina e da África, nossa Instituição, orgulhosamente, localizada na periferia do mundo, abre diálogo com suas irmãs para se fortalecerem em suas potências. É tempo de reconhecer e celebrar a produção histórica, mas também questioná-la e indicar formas de efetivar mudanças concretas.

Essas ações de Ensino, Pesquisa, Extensão, permeadas por ações de Permanência e Assistência Estudantil, repercutem diretamente na sociedade. Nenhuma pessoa entra sozinha em uma Universidade. Ela traz seus ancestrais consigo, traz sua família e sua comunidade, traz a esperança de suas descendentes. Como ancestral de quem está por vir, cada estudante da Uesb confere sua marca neste longo e complexo processo histórico.

Adriana Amorim,
pró-reitora de Ações Afirmativas,
Permanência e Assistência Estudantil

A full-page background image featuring an astronaut in a blue and orange spacesuit, seen from behind, floating in space. The astronaut's helmet is white with a clear visor. The background is a deep blue space filled with numerous small, distant stars and several large, out-of-focus celestial bodies in shades of purple, blue, and orange. The overall mood is contemplative and expansive.

O MULTIVERSO DA UESB: AS VIVÊNCIAS NA UNIVERSIDADE

Por Joana Rocha e Leiane Oliveira

As nossas escolhas estão intimamente ligadas aos destinos que alcançamos em nossas jornadas. Cada decisão abre um leque de possibilidades que se ramificam e criam, infinitamente, novos caminhos. Você já ouviu falar do multiverso? A ideia de que, para além do universo observável, múltiplas realidades se estendem já é conhecida pela comunidade científica e vem ganhando, cada vez mais, espaço.

A passagem educacional que faz as pessoas saírem da escola para a Universidade é considerada, por muitos, um rito importante que leva

a muitas transformações. No mundo universitário, várias trajetórias se encontram e se transmutam já com o resultado do processo seletivo. Experimentar tudo isso é possível iniciando sua jornada no multiverso da Uesb.

A Instituição multicampi, criada em dezembro de 1980, se tornou uma das principais referências de Ensino Superior do Brasil. Ao longo das últimas décadas, milhares de estudantes escreveram suas histórias, planos e trajetórias de vida, a fim de realizar sonhos pessoais e profissionais.

Em mais de 40 anos, o universo da Uesb sofreu inúmeras mudanças, sem deixar de lado o compromisso constitucional. “Dentro de uma Universidade, o estudante tem que ter uma formação para atuar como pesquisador, uma formação teórica em sala de aula e uma formação para aplicação e desenvolvimento dos seus conhecimentos para o público externo”, explica o professor Luiz Otávio de Magalhães, reitor da Uesb.

A formação universitária a qual o reitor relata é alcançada pelo tripé ensino, pesquisa e extensão. Ao longo dos anos, a Universidade afirma esse compromisso por meio da criação e fortalecimento de programas, projetos, cursos, eventos, convênios e outras modalidades que integram comunidade acadêmica e sociedade.

Atualmente, a Uesb conta com 47 cursos de graduação, distribuídos entre seus três campi: Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista. A pós-graduação soma 24 cursos de Mestrado e 11 de Doutorado, além de possibilidades de Especialização. Nesses universos, são cerca de 10 mil alunos matriculados nos cursos presenciais da Instituição.

A Uesb disponibiliza benefícios para seus estudantes de graduação, como auxílios permanência, moradia, alimentação, transporte e outros. As ações voltadas à Assistência Estudantil já ultrapassam mais de 10 mil subsídios que buscam garantir condições de permanência e conclusão de cursos aos estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Os projetos de pesquisas cadastrados somam 806 e abarcam todas as áreas de conhecimento. São projetos fomentados pela própria Uesb, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) ou pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb).

No âmbito das ações de extensão, em 2022, mais de 200 atividades foram realizadas em diferentes áreas. Cerca de 164 mil pessoas foram alcançadas, diretamente, com essas iniciativas promovidas pela Universidade em

Itapetinga, Jequié, Vitória da Conquista e municípios circunvizinhos. O multiverso acadêmico acontece também com as diversas vivências das pessoas que fazem o ambiente educacional funcionar. Entre professores, analistas e técnicos, a Uesb possui um total de 1.380 servidores.

Todo esse universo de pessoas, conhecimentos e novas ideias segue com o propósito de abrir portas e transformar vidas pela educação. “Acredito que a Uesb tem procurado, através do compromisso da sua comunidade, dar conta desse desafio de ser uma instituição, verdadeiramente, universitária, para atender a população e ser capaz de oferecer alternativas de futuro, de perspectivas de vida para todas essas pessoas”, afirma o reitor.

As histórias escritas no multiverso da Uesb

Em 2005, Josiani Vieira iniciou sua jornada na Uesb, pelo curso de graduação em Educação Física, campus de Jequié. Ainda ao longo da graduação, os caminhos se expandiram quando ela decide prestar concurso público para o cargo de técnica universitária, vivenciando o ambiente acadêmico sob uma nova perspectiva.

Concursada, Josiani assumiu diversas funções dentro da Universidade até chegar à Coordenação de Extensão, Esporte e Cultura, no campus de Jequié, onde trabalha atualmente.

“Descobri que sou apaixonada pela extensão. Fica clara a função social que a Universidade exerce. Isso tudo, pessoal e profissionalmente, é muito gratificante, saber que a Universidade me dá oportunidade de interferir positivamente na sociedade na qual estou inserida”, defende.

Desde 2017, Josiani atua no projeto “Uesb em Movimento: atividade física na promoção da saúde”, onde coloca em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação. A ação busca promover hábitos saudáveis na população por meio da prática regular e orientada de esporte e lazer.

Muitas possibilidades e versões estão espalhadas pelo multiverso da Uesb. As escolhas que são tomadas no passado alteram o rumo dos acontecimentos futuros. E isso não é só na ficção científica, como explorado no filme “De volta para o futuro”, de 1985.

Voltando na linha do tempo para o ano de 2003, é possível encontrar Daniella Miranda iniciando a licenciatura em Letras Modernas, no campus de Vitória da Conquista. Embora sempre tenha desejado ser professora, os caminhos da vida a levaram a tentar novamente o Vestibular, em 2004, e, ao ser aprovada em Direito, pensou que não seria mais possível estar à frente das salas de aula.

No curso, Daniella descobriu o Direito como sua nova paixão: “ali eu me encontrei, pois tive mestres que

marcaram não só a minha graduação, mas a minha história de vida”. O tempo foi passando e o contato com o cotidiano universitário revelou que, mesmo traçando um caminho diferente, ela poderia realizar o sonho de ser professora. Após a conclusão da graduação em Direito, em 2009, a advogada foi aprovada no Mestrado em Memória: Linguagem e Sociedade. “Inúmeros caminhos puderam ser traçados”, lembra.

Já Luciano Lima iniciou sua jornada à frente das salas de aula, pelo Departamento de Ciências Humanas, Educação e Linguagem, campus de Itapetinga. Dentro da Instituição, Luciano se deparou com a multiplicidade de rotas a serem traçadas como professor da graduação. “Foi um desafio me deparar nesse



Josiani Vieira (quarta pessoa da esquerda para direita, ao fundo) atua no “Uesb em Movimento” desde 2017.

Luciano Lima (de camisa vermelha)
atua na Uesb desde 2004.

Foto: Acervo Pessoal



universo que a gente considera um universo múltiplo, de múltiplas ações, de múltiplos caminhos”, relembra.

As reviravoltas na trama levaram o professor a experimentar a pesquisa, por meio do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade. Com mais conhecimentos na bagagem, Luciano assume a Coordenação de Extensão, Esporte e Cultura, onde passa a dividir tudo o que aprendeu com a comunidade para além dos muros da Instituição. “Toda a construção feita profissionalmente deveria ser retribuída para a comunidade externa. E aí veio a grande experiência com o terceiro tripé, que me permitiu expandir o conhecimento, experiências e o diálogo que é necessário entre a Universidade e a comunidade do seu entorno, através da extensão”, explica.

UESB EM NÚMEROS

3
CAMPI



324,35
HECTARES DE EXTENSÃO



266
LABORATÓRIOS



165
SALAS DE AULA



Foto: Acervo do Projeto

A CIÊNCIA VAI À ESCOLA

Por Joabson Silva e Wellington Nery

Independentemente do tipo de área de conhecimento, as ciências são parte do universo dos estudantes da Educação Básica. Para dialogar com essa realidade, a Uesb desenvolve projetos que traduzem conteúdos científicos em linguagem acessível para sala de aula.

Dentro dessa perspectiva, está o Laboratório de Divulgação Química do Sudoeste da Bahia (Ladiq). Localizado no campus de Jequié, o projeto de extensão congrega várias ações em torno da Química, sendo pioneiro na Bahia. Em atividade desde 2011, o Ladiq recebe visitas da comunidade, assim como realiza visitas itinerantes em escolas, praças, feiras e outros espaços, apresentando experimentos e promovendo oficinas para estudantes e para a comunidade em geral.

“É muito importante popularizar a Química, fazer com que os cidadãos despertem para uma consciência de

que podem atuar em sua comunidade com opiniões e ações que, certamente, causarão impacto financeiro, ambiental e social. Além disso, temos relatos de que, através de ações do Ladiq, vários estudantes se interessaram em ingressar na Uesb, sendo que, em alguns casos, tais estudantes não conheciam a Universidade e suas possibilidades”, relata o professor Renê Alexandre Giampetro, coordenador do projeto.

Entre os que tiveram a oportunidade de vivenciar as experiências trazidas pelo Ladiq, está André de Jesus, estudante do 1º ano do Ensino Médio do Centro de Educação Comunitária Pe. Otacilio, em Itagi. “Achei maravilhoso poder ver professores e estudantes da área transmitindo conhecimento de forma divertida e alegre. Pudemos visitar os laboratórios de Física e Geociências, mas fiquei ainda mais impressionado com as abordagens práticas no de Química”, lembra.

A visita foi organizada pela professora Maria Aparecida Santos, que acredita na conexão aberta entre os alunos e a Universidade a partir de ações como essa. “Desde a primeira turma que trouxe para o Ladiq, eles amaram e se encantaram com este universo da Química e da Universidade. É muito gratificante poder olhar para cada aluno e sentir a curiosidade e o desejo de aprender”, afirma.

A equipe do Ladiq é composta por professores e estudantes do curso de Química da Uesb. Ao longo desse tempo de execução, o projeto percorreu diversos municípios e, em média, mais de duas mil pessoas já puderam conhecer e participar da iniciativa.

Mergulhando ainda mais no conhecimento das ciências, você já pensou em aprender Matemática através de cordel? É essa a proposta do projeto “Literatura de cordel na aula de Matemática”. A iniciativa apresenta uma possibilidade para alunos e professores trabalharem com a poesia popular nas escolas. Por meio desse gênero literário, é possível estimular os alunos, aumentar o engajamento e aprender Matemática, e ir além, discutindo e dialogando sobre acontecimentos históricos, políticos e sociais.

“O projeto possibilita discutir matemática de forma interdisciplinar, o que proporciona um ambiente de escuta e diálogo no contexto escolar, criando um espaço de círculos de cultura. Isso leva o educando e educador a discutir questões relevantes, estimulando a leitura e escrita do mundo por meio da matemática”, destaca o professor Jonson Dias, coordenador da ação.

Em atividade desde 2022, o projeto de extensão vem exercendo atividades em escolas, universidades (formação inicial e continuada de educadores), eventos científicos e feiras literárias. O trabalho com textos de cordel possibilita a reflexão coletiva sobre problemas e histórias de vida individuais e/ou coletivas. Tudo isso tem, como ponto de partida, o momento em que o aluno se encontra no conhecimento escolar, em suas vivências, nas interações sociais e nas experiências pessoais.

Em pouco tempo de execução, o projeto já ganhou destaque fora do Brasil. Discussões sobre o trabalho vêm sendo feitas em parceria com a Universidade de Barcelona, na Espanha. Além disso, uma revista científica do Japão convidou o projeto para publicar um artigo contando mais sobre a experiência da pesquisa.

Agora, a proposta é disponibilizar mais materiais para os professores desenvolverem suas atividades dentro do âmbito escolar. “Serão disponibilizados cordéis, planos e vídeos para que os educadores desenvolvam suas atividades. Estamos organizando, também, um livro com relatos de experiências de atividades desenvolvidas e um curso para educadores”, anuncia Jonson.

Com projetos como esses, a Uesb segue fortalecendo a interação com escolas de Educação Básica, possibilitando, assim, que esses estudantes sejam estimulados e tenham seus talentos científicos identificados. É a Uesb democratizando o conhecimento e popularizando a ciência.



Foto: Acervo do Projeto



UM UNIVERSO DE POSSIBILIDADES PROFISSIONAIS

Por Joana Rocha

Com 43 anos de atuação, a Uesb conta com 47 cursos de graduação, distribuídos nos campi de Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista. Desde 2014, a Universidade mantém o conceito 4 (em uma escala até 5) no Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC), um dos mais importantes indicadores de qualidade da educação superior do país, segundo o Ministério da Educação.

Além das graduações, também é possível o ingresso na instituição por meio dos 24 Programas de Pós-Graduação, com cursos de Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado. Com qualidade reconhecida em todo o Brasil, a Universidade é uma das

principais responsáveis pela difusão do conhecimento no interior da Bahia e Norte de Minas Gerais.

Nessa história de décadas, milhares de profissionais já foram formados nos três campi e vêm transformando a realidade em diversas cidades do Brasil e do mundo. Em diferentes áreas, as portas abertas são múltiplas até mesmo dentro do mesmo curso.

Na ciência ou na sala de aula, no mundo dos negócios ou nas instituições públicas, nos espaços de saúde ou de arte, a Uesb vem fazendo a diferença. É o caso do cientista da computação Ramon Pires, da engenheira Monique Barbosa e do professor Tiago de

Oliveira. Eles aproveitaram as possibilidades e tiveram suas vidas transformadas pelos caminhos abertos nos cursos de graduação e pós-graduação da Uesb.

Multiverso de Profissões

São muitos os universos que a Uesb abriu durante e após a formação de nível superior. Em 2010, quando concluiu a graduação em Ciência da Computação, no campus de Vitória da Conquista, Ramon Pires já sabia que os conhecimentos e habilidades seriam trabalhados em projetos de pesquisa aplicada. “Eu me enquadro no multiverso como um pesquisador na indústria ou um cientista que atua em soluções aplicadas a problemas práticos”, admite.

Um ano após o término do curso, ingressou no mestrado da Universidade Estadual de Campinas, em São Paulo, pesquisando o auxílio ao diagnóstico de retinopatia diabética. O apoio dos professores da Uesb foi fundamental na preparação de cartas de recomendação, que o ajudaram na seleção. Mais uma vez, Ramon amplia sua rede de conhecimento para se aprofundar em uma área relacionada a dados e Inteligência Artificial (IA). “A minha dissertação de mestrado foi eleita como a terceira melhor do Brasil pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC)”, conta.

Em 2019, era a vez da tese de doutorado ser escolhida como a melhor do Brasil, também pela SBC. “Durante o doutorado, ainda na Unicamp, continuei trabalhando em auxílio ao diagnóstico utilizando técnicas de Visão Computacional”. Nesse período, Ramon destaca a parceria com o *Google Research*, na qual foi possível dar consultoria para uma *startup* que desenvolvia um dispositivo portátil para capturar imagens de fundo de olho. Atuando hoje como pesquisador em Inteligência Artificial numa *startup* brasileira, ele segue contribuindo para o desenvolvimento de novas tecnologias, vendo como as ideias e teorias podem ser aplicadas no mundo real com o *ChatGPT* brasileiro *MariTalk*.

O caminho das novas tecnologias também foi escolhido por Monique Barbosa. E se engana quem acha que a profissional se graduou em Ciência da Computação, Jornalismo ou Comunicação. Blogueira e digital influencer, ela se destaca na rede mundial de computadores abordando conteúdo da sua área de formação: a Engenharia de Alimentos.

Monique ingressou no curso em 2016, em Itapetinga, e se apaixonou, instantaneamente, pelos assuntos que via na graduação. No entanto, só em meados de 2018, enxergou, por meio de uma rede social, a oportunidade de expor tudo que aprendia nas aulas. Foi quando ela passou, então, a produzir conteúdos explicativos acerca dos alimentos, verdades e mitos sobre a indústria, produção de queijos, doces, cervejas, iogurtes, geleias. “Enxergar que o multiverso acadêmico vai muito

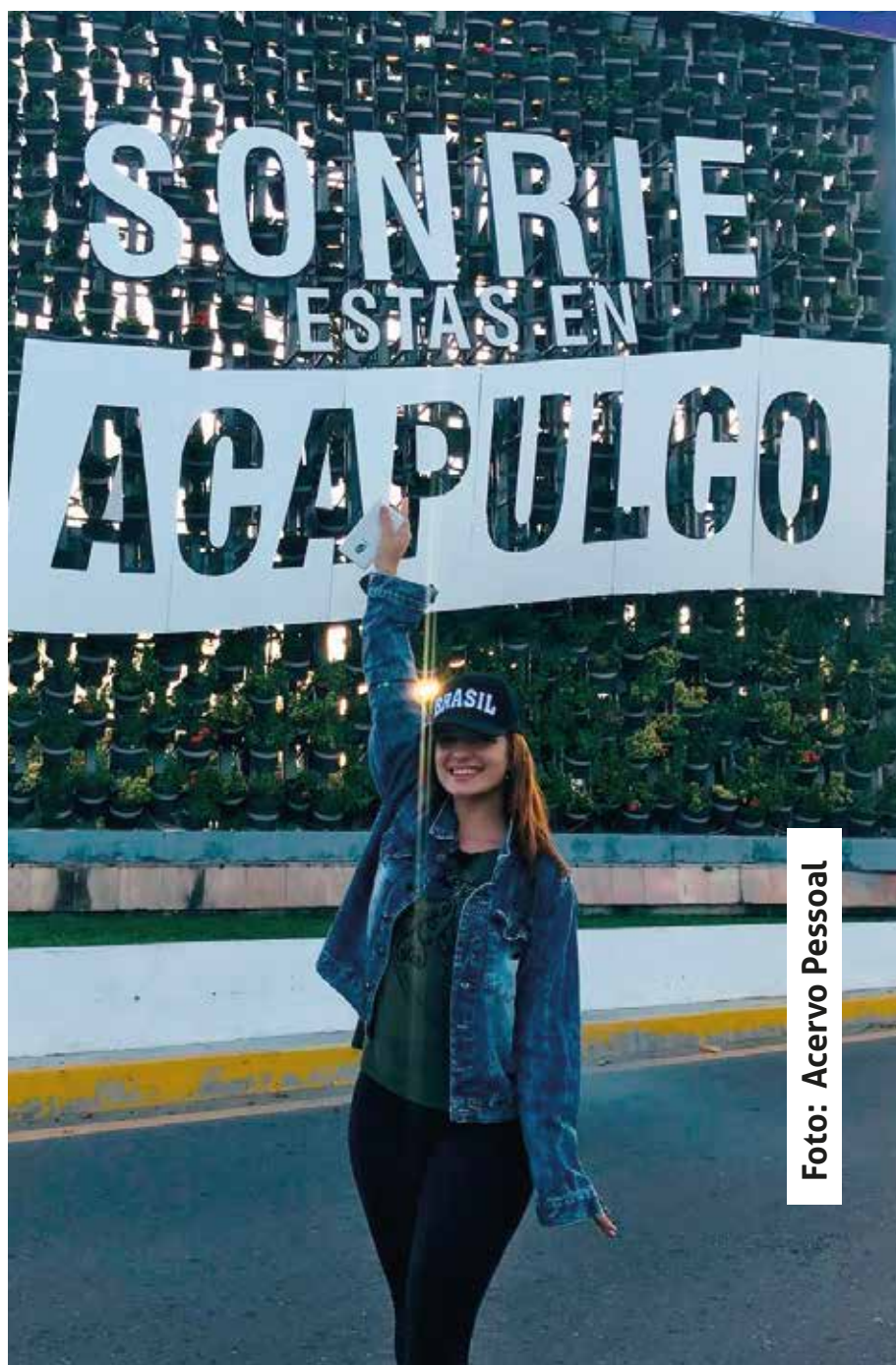


Foto: Acervo Pessoal

além da sala de aula mudou a minha perspectiva nessa trajetória. Depois de criar asas através do mundo virtual, percebi que a universidade não se limitava apenas ao ambiente físico das salas de aula”, explica.

Os projetos e estudos de Monique não se restringiram à Engenharia de Alimentos. Em 2020, realizou intercâmbio estudantil ao participar da seleção ofertada pela Uesb para o Programa de Mobilidade do Grupo Coimbra. Estudou Gastronomia na Universidad Hipocrates, no México, por meio do Programa de Intercâmbio de Estudantes Brasil-México (Bramex). “Essa experiência enriquecedora ampliou meus horizontes e me permitiu conhecer diferentes culturas e formas de pensar”, conta.

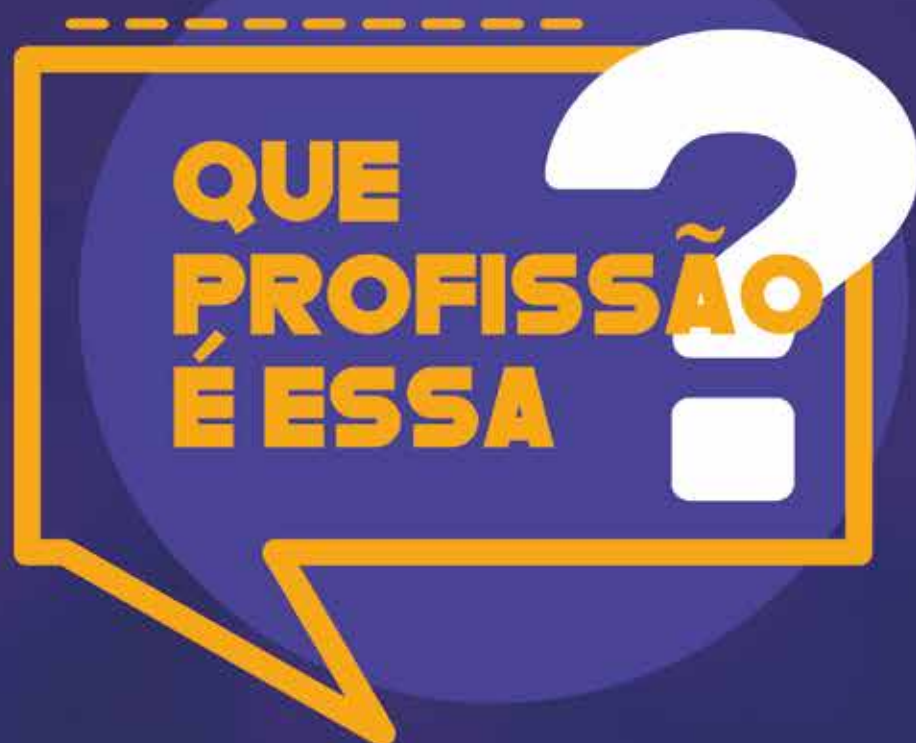
A sala de aula também foi espaço de crescimento pessoal e profissional para a estudante. No final da graduação ainda ministrou aulas de Espanhol e Matemática no Programa Universidade Para Todos. “Essa experiência me fez perceber o quanto é gratificante compartilhar conhecimento e ajudar outros estudantes a alcançarem seus objetivos acadêmicos”. A vivência como professora a fez trilhar novos caminhos e seguir os estudos na Uesb, no Mestrado em Engenharia e Ciência de Alimentos, campus de Itapetinga.

No mesmo caminho, o professor Tiago de Oliveira alcançou seus sonhos no universo da docência. Graduado e pós-graduado em Química, no campus de Jequié, ele segue sua trajetória como professor da Uesb e de uma faculdade privada da região, aguardando nomeação no Instituto Federal da Bahia. “A formação acadêmica na Uesb possibilitou que eu obtivesse meu primeiro emprego”, diz.

Segundo ele, a Uesb continua contribuindo na sua formação profissional por meio de capacitações e atividades administrativas, como coordenação de área ou de laboratório. “Contribuo para a formação e compreensão dos meus alunos a respeito dos universos que a Universidade abre e o papel social do indivíduo”, afirma.



Foto: Acervo Pessoal



**O SEU FUTURO PODE SER
CONSTRUÍDO NA UESB**

**47 OPÇÕES DE
CURSOS DE GRADUAÇÃO**

**MILHARES DE
PORTAS ABERTAS**



INTERCÂMBIO DE SABERES

Por Mara Ferraz

Saberes do conhecimento, da pedagogia e da experiência são pilares que envolvem o ensino. O saber também pode ser encontrado na troca, na observação e no empirismo. Na religião, filosofia e ciência. Entender esse universo, dentro de uma Universidade, também perpassa em ultrapassar as fronteiras geográficas. A troca de experiência e de conhecimento científico entre países contribuem com avanços tecnológicos de uma região, de um estado e de um país.

Dessa forma, umas das ferramentas para esses avanços é a internacionalização de uma universidade, fortalecendo o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão institucional. Na Uesb, estratégias vêm sendo traçadas para esse processo. Em 2019, foi criada a Assessoria de Relações Internacionais (Arint), com a missão de articular parcerias nacionais e internacionais entre instituições e países. Em 2022, o compromisso político-pedagógico da Universidade se fortaleceu com a Resolução sobre a Política de Internacionalização da Universidade.

De acordo com o atual assessor da Arint, professor Jackson Reis, a internacionalização é um processo necessário para atender às exigências da sociedade mundial. Além disso, promove a visibilidade institucional, qualifica as atividades e aumenta as oportunidades de formação técnico-científica e artístico-cultural.

Segundo Jackson, o propósito é assegurar uma justiça social e acesso aos bens culturais, científicos

e tecnológicos produzidos nas sociedades. "Não temos dúvida de que os desafios são diversos. Contudo, podemos ratificar que estamos, nos últimos anos, adotando medidas e caminhos promissores para tornar nossa instituição referência em diversas áreas de conhecimento", pontua.

As atuais metas propostas pela Arint visam consolidar a internacionalização em todos os Programas de Pós-Graduação, criar um Comitê de Internacionalização da Uesb e um programa próprio de Mobilidade na Graduação, bem como realizar Missões Internacionais. Ainda prevê a criação do Núcleo de Línguas e Culturas Estrangeiras, o incentivo à publicação de pesquisas científicas em línguas estrangeiras, a realização de Seminários sobre Internacionalização articulados às diferentes línguas, povos e nações constituidoras de nossas ancestralidades, e a promoção de ações sobre estudos migratórios.

Até o momento, a Uesb possui convênio com 13 instituições e cinco países (Portugal, Espanha, Estados Unidos, Argentina e Colômbia). Anualmente, são lançados editais de intercâmbio estudantil que possibilitam tanto os estudantes da Universidade continuar suas pesquisas em outros países quanto alunos de instituições parceiras virem estudar na Uesb.

É o caso de Alex Timothee, do Haiti, que, atualmente, estuda no Doutorado em Agronomia da Uesb. Há seis anos no Brasil, o haitiano realiza pesquisas na área de Georreferenciamento. Entrou na

Instituição via seleção de mobilidade acadêmica, por meio do Edital Coimbra, lançado em 2002.

De acordo com o doutorando, muitos pesquisadores do Haiti dão continuidade aos estudos em países da Europa, como França e Bélgica, que possuem uma diferença muito grande nas características climáticas com o Haiti. “Como tivemos essa oportunidade de estudar num país onde o clima é semelhante, podemos agora aplicar na minha região os conhecimentos adquiridos aqui”, explica.

O movimento contrário também ocorre na Uesb. Laize Vieira, estudante do Doutorado em Zootecnia, realizou, em 2018, parte do seu estudo no Centro de Pesquisa *Agriculture and Agri-food Canadá*, que apoia o setor agrícola do país por meio da inovação.

Laize desenvolveu uma tecnologia voltada para a nutrição animal. Por meio de um aparelho denominado *Rusitec (Rumen Simulation Technique)*, foram testadas diferentes dietas para animais em laboratório. Com os testes, esses mesmos alimentos podem ser utilizados nos animais em campo. Aqui no Brasil, esse aparelho existe em poucas universidades no país e, por meio do trabalho, o produtor terá acesso a uma variedade de alimentos.

De acordo com a pesquisadora, além da questão alimentar, o estudo é viável pelas questões ambientais e econômicas. “Essas novas fontes alimentares são capazes de reduzir a emissão de gases de efeito estufa, feitos, geralmente, pelos ruminantes, e melhoram o aproveitamento dos alimentos pelo animal, reduzindo custo para o produtor”, comenta.

Desde 2010, somam-se 31 estudantes de nacionalidades estrangeiras, matriculados em diferentes cursos de graduação e de pós-graduação da Uesb. Já os alunos da Universidade que ultrapassaram as fronteiras para contribuir com avanços para sua região totalizam 63, desde 2013. Desses, quase metade foram estudar com recursos oriundos da própria Instituição ou por meio de outros convênios.



Foto: Acervo Pessoal



Ciência na Uesb



PRODUÇÃO DE MORANGO

Pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Agronomia da Uesb mostrou que o uso de abelhas sem ferrão auxilia na produção de morangos. Isso porque esses insetos impactam na polinização, causando uma melhora na formação dos frutos. Maior peso, menores deformidades e, conseqüentemente, maior valor agregado de mercado são os efeitos disso. O trabalho vem sendo aplicado na agricultura familiar da região.

QUEIJO DE ALCACHOFRA

Mais saboroso, com grande potencial de mercado e, sobretudo, mais nutritivo. O queijo produzido com alcachofra é uma descoberta do Doutorado em Engenharia e Ciência de Alimentos da Uesb. A planta é introduzida no momento de maturação do queijo, o que contribui para transformações sensoriais e, principalmente, formação antioxidante e antibacteriana. O resultado final conquistou o mundo, sendo selecionado, entre 1200 queijos, no Concurso Mundial de Queijos e Produtos Lácteos, realizado em São Paulo.



A pesquisa na Universidade transformando o seu dia a dia
Acesse www.uesb.br/ciencianauesb



PROGRAMA DE AÇÕES AFIRMATIVAS NA UESB

15 anos transformando vidas

Por Aline Luz e Patrick Moraes

Afirmar seu compromisso com a diversidade social e contribuir com a redução das desigualdades sociais e étnico-raciais foram alguns dos princípios assumidos pela Uesb em 2008, quando teve seu Programa de Ações Afirmativas aprovado no Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe). Em 2023, a Instituição celebrou os 15 anos desse marco, comemorando os avanços e atenta às novas necessidades sociais.



A partir de uma série de discussões envolvendo professores, funcionários, alunos e membros dos mais diversos setores da sociedade civil, a Uesb estabeleceu que essa política seria implementada a partir da combinação do Sistema de Reserva de Vagas e de Cotas Adicionais, com foco nos cursos de graduação. Além de pensar o acesso, a Instituição entendeu que era necessário assegurar a permanência desses estudantes na Universidade por meio de uma Política de Assistência Estudantil, bem como fortalecer ações de integração com a comunidade.

Maísa Melo foi uma das servidoras da Universidade que acompanhou esse processo de perto. Uma década e meia depois, ela afirma que o Programa promoveu uma mudança social importante. "A Universidade mudou o perfil dos discentes a partir da implementação do Programa de Ações Afirmativas, deixando de ser uma instituição 'elitista' para se tornar uma instituição que passou a englobar as diversas camadas sociais", analisa.

Pesquisador do assunto e egresso da Uesb, Flávio Passos lembra que a formação acadêmica abre possibilidades viáveis para a construção do futuro. "Com o gradativo avanço das Políticas de Ações Afirmativas na Uesb, os projetos de vida foram impactados significativamente, mas, também, a vida das famílias, das comunidades, dos municípios", afirma.

Atualmente, o Programa de Ações Afirmativas da Uesb contempla, com a Reserva de Vagas, estudantes de escolas públicas, que se autodeclarem ou não negros (pretos e pardos). Além disso, inclui alunos quilombolas, indígenas, com deficiência, trans e travestis, por meio das Cotas Adicionais.

Desde sua implantação, a Instituição já formou centenas de profissionais que tiveram acesso ao Ensino Superior por meio dessa política pública. "Em todas as áreas profissionais, temos exemplos diversos de estudantes cotistas que enfrentaram muitas adversidades e hoje têm suas vidas e de suas famílias e comunidades transformadas positivamente", destaca Flávio.



Novos Universos Abertos

Uma dessas histórias vem de Cândido Sales, cidade do Centro Sul Baiano, que conta com pouco mais de 25 mil habitantes. Foi na escola estadual que leva o nome do município que Isamara Mendes encontrou nos livros um sonho: cursar o Ensino Superior. “Mainha notou essa minha inclinação para os estudos e fez tudo que estava ao seu alcance para que eu pudesse concluir o período escolar. No entanto, devido à desigualdade social e de informação, acreditávamos que pessoas pobres como nós não poderiam fazer faculdade”, conta.

Até que um dia, um de seus professores, formado na Uesb, apresentou um caminho não só para Isamara como para suas irmãs: a universidade pública. Em 2012, o sonho de menina se tornou real. Isamara foi aprovada em Ciências Biológicas na Uesb e iniciou ali sua jornada rumo à formação de uma futura cientista. “Meu sentimento era que eu começava a reescrever minha história. Algo que, por muito tempo, foi um sonho oculto e distante, havia se tornado possível”, relata.

Ela ingressou pelo Sistema de Reserva de Vagas, como estudante de escola pública. Os primeiros semestres foram de desafios, mas desistir nunca foi uma opção. “Pude contar com o companheirismo de outras pessoas que partilhavam das mesmas dificuldades e com histórias de vida similares. Juntos, fomos encontrando nossos lugares dentro da Biologia, reconhecendo a universidade como um espaço que também nos pertencia”, defende.

Da Uesb, Isamara alçou voos maiores, concluindo o Mestrado e o Doutorado na Universidade de São Paulo. Hoje, ela realiza seu pós-doutorado na Universidade Federal da Bahia, com o olhar científico voltado para o estudo do comportamento de formigas. “Sou muito grata em dizer que essa política mudou o rumo da minha história. O acesso à universidade me permitiu descobrir novos sonhos e mostrou que eu poderia ocupar muitos outros espaços”, afirma.

Quem também teve sua história reescrita a partir do Programa de Ações Afirmativas da Uesb foi Jarbas Nascimento. Natural de Jequié, ele descobriu, aos 19 anos, um estreitamento na artéria do coração, sendo necessária uma cirurgia. Porém, a operação não saiu como esperado e Jarbas sofreu um infarto medular, o que o tornou paraplégico.

Em 2010, ele decidiu ir em busca do sonho de se tornar cirurgião-dentista e foi na Uesb que encontrou a porta de entrada para essa realização. Aprovado no Vestibular, por meio das Cotas Adicionais para pessoas com deficiência, Jarbas concluiu sua jornada em 2015. "Desde o momento que entrei na Uesb, houve muitos desafios enfrentados, principalmente questões de acessibilidade, mas tive colegas, professores e funcionários de excelência", lembra.

Superando essas barreiras e todos os desafios impostos nesse percurso, o cirurgião-dentista construiu sua história e se orgulha dela. "Sou casado e tenho duas lindas filhas. Hoje, sou um profissional de Saúde do município de Jequié", conta.



Foto: Acervo Pessoal

Sempre em frente

Em setembro de 2023, o Consepe aprovou a renovação do Programa de Ações Afirmativas da Uesb por mais 15 anos. Em diálogo com a comunidade, o compromisso social com a inclusão segue com novos avanços.

Entre as novidades, a Universidade aprovou a inclusão de travestis e transexuais entre os grupos sociais que têm direito às vagas de Cotas Adicionais. Além disso, implantará um processo seletivo específico, baseado na nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), para os candidatos de Cotas Adicionais.

Outra novidade é a implantação de uma banca de heteroidentificação, que avaliará os aprovados na Reserva de Vagas que se autodeclarem negros. Por fim, todos os candidatos que cursaram do 6º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio em escola pública terão direito à isenção da taxa do Vestibular da Uesb.

"É necessário que a gente tenha uma sociedade que reconheça a diversidade da experiência humana, reconheça a diversidade da formação das pessoas, da orientação sexual, das identidades de gênero, porque a humanidade é diversa. Não podemos nos permitir estarmos em uma instituição pública, trabalhando com recursos públicos e reproduzindo preconceitos e exclusões", avalia o professor Luiz Otávio de Magalhães, reitor da Uesb.



Foto: Acervo do Projeto

A UESB ALÉM DOS SEUS MUROS

Por Joabson Silva

Reconhecida por causar um impacto na sociedade, a extensão da Uesb vai além dos limites geográficos das cidades onde a Instituição possui campus. Com a participação de estudantes, professores, pesquisadores e membros da comunidade, essas ações são voltadas para a aplicação dos conhecimentos produzidos na Universidade, estimulando o desenvolvimento social.

Exemplo disso é o projeto “Saúde em Bom Jesus da Serra”, vinculado ao Programa de Educação Tutorial Institucional (Peti) em Fisioterapia do Trabalho da Uesb. Desde 2018, a iniciativa desenvolve quatro projetos de extensão e dois projetos de pesquisa junto a esta comunidade, que envolvem diversas ações direcionadas a ex-trabalhadores da mina de amianto e suas famílias.

Sabe-se que parte dessa população atuou na mina São Félix do Amianto, que foi explorada entre as décadas

de 1930 e 1960, o que resultou um grande número de pessoas com doenças relacionadas ao mineral.

O município tem cerca de 10 mil habitantes e, de acordo com estimativas, 80% da população teve ou tem contato direto ou indireto com o amianto. Mesmo após o fim da exploração da mina, muitas pessoas ainda apresentam problemas de saúde, em sua maioria, graves. Doenças lentas, incuráveis e que trazem impacto negativo na qualidade de vida desses moradores.

Não somente ex-trabalhadores foram contaminados, mas também seus familiares e a população do entorno. Essas pessoas estão sujeitas à exposição ambiental, já que a mina encontra-se, até o momento, exposta a todo tipo de intempérie, e à exposição domiciliar.

Idalicio Batista tem 77 anos e é um dos moradores do município de Bom Jesus da Serra que descobriu a

contaminação pelo mineral. “Passei por uma avaliação da equipe. Logo após, fui levado até o hospital para fazer um eletrocardiograma e outros testes necessários. Foi descoberto a contaminação por amianto e a existência de uma placa pleural”, relata.

De acordo com a coordenadora do projeto, a professora Leila Graziele de Almeida, a iniciativa dialoga com um acontecimento histórico que deixou marcas profundas não apenas na comunidade local, mas em todo o seu entorno. “Esse projeto se articula às lideranças nacionais e internacionais da luta para o banimento do amianto no mundo, o que é de grande relevância para os docentes e pesquisadores, para os alunos, para a nossa Instituição e para a comunidade que carece de visibilidade e de ações de monitoramento de seu processo saúde-doença”, evidencia.

Por meio da participação dos moradores, é possível estabelecer uma relação de “troca”, já que é devolvido à comunidade todo o conhecimento ali gerados pelos profissionais e alunos da Uesb. “A visita desses profissionais é fundamental porque possibilita um bom atendimento para os moradores, além da possibilidade de melhoria da nossa saúde”, destaca Idalício.

Desde o início, o projeto já alcançou cerca de 40 estudantes, mais de 200

pessoas na comunidade e conta com a orientação dos professores Cleber de Jesus, Karla Pithon e Thaís Brito. “Nossa meta é dar continuidade aos projetos iniciados para alcançar toda a população exposta e contribuir, com o que nos é possível, com a experiência de vida dessas pessoas”, completa Leila.

Trazendo uma expansão do universo “uesbiano”, os projetos da Instituição têm contribuído com diversos segmentos sociais, proporcionando mais interação entre o conhecimento acadêmico e o saber popular. É o caso da parceria entre a Uesb e o Parque da Matinha, com uma série de atividades de extensão e pesquisa em torno da Educação Ambiental.

Buscando aproximar a população de Itapetinga e região dos ecossistemas mais complexos que existem, que são as florestas tropicais, surge o projeto “Trilhando a flora do Parque da Matinha”. No local, é possível ter contato com inúmeros tipos de seres vivos, como bactérias, fungos, peixes às margens da mata ciliar e árvores com dezenas de metros de altura.

Ao chegar no Parque, os visitantes recebem um folder explicativo com alguns enigmas relacionados à vegetação que estão ao longo das trilhas. Com um guia, é possível conhecer mais sobre a biodiversidade local, contando, ainda, com apoio



Foto: Ascom Uesb

da tecnologia. “Toda semana temos uma grande quantidade de pessoas circulando nesta área e interagindo com as placas de identificação das árvores, que agora têm QR codes com muito mais informações da nossa diversidade de plantas”, conta Fábio Viana, secretário de Educação de Itapetinga.

“Ao passar pelas trilhas, os visitantes que nunca se interessaram por florestas têm uma melhor noção desta comunidade vegetal, vejam ela sob um outro olhar e, na melhor das circunstâncias, comecem a se sentir parte dela”, explica o professor Leonard Krause, coordenador do projeto.

A Uesb e o Parque da Matinha estabelecem uma parceria multifacetada, que abrange diversas áreas de atuação. Além dessa iniciativa, a Universidade tem realizado, nos últimos anos, diversas ações educativas no Parque, como, por exemplo, os projetos de extensão “Trilhas Ecológicas no Parque Municipal da Matinha: leitura, arte e preservação ambiental” e “Blitz noturna na Mata: quem está acordado enquanto estamos dormindo?”.

Essa colaboração pode ser observada, também, na capacitação de futuros profissionais, através da realização de trabalhos de conclusão de curso, no estímulo à pesquisa científica, na oferta de estágios e de atividades de ensino com os alunos da Instituição.

Para que essas ações aconteçam, foi necessário um processo de revitalização para melhor atender a comunidade. “O espaço vem sendo, constantemente, revitalizado, com a remoção de espécies de plantas invasoras e o plantio de árvores de grande porte. O alcance de uma maior cobertura vegetal propicia mais sombra e umidade, retroalimentando a própria dinâmica da floresta. Existem muitas sementes a germinar e plantas juvenis a se desenvolver, só aguardando as condições ideais”, afirma o secretário.

Dos cuidados de saúde à atenção com o meio ambiente. É assim que a extensão permite expandir os limites da Universidade e, conseqüentemente, o conhecimento. A preocupação em



Foto: Ascom Uesb

compartilhar saberes acadêmicos com a sociedade é fundamental para a formação do pensamento crítico e de relações mais saudáveis e produtivas.

A UESB PELO MUNDO

Política de Internacionalização cada vez mais forte



ASSESSORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

✉ arint@uesb.edu.br | ☎ (77) 3425-9321

INVESTIMENTO E AUTONOMIA EM PESQUISA

Por Valcelene Amorim

Na Uesb, o ensino e a pesquisa se conectam e se complementam para a geração de novos conhecimentos. Com o propósito de estimular o progresso científico e depender menos das agências de fomento, a Universidade tem investido recursos próprios em iniciativas como o Programa Interno de Auxílio Financeiro aos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (AuxPPG).

O AuxPPG é uma proposta que visa apoiar as atividades desenvolvidas pelos Programas da Uesb com financiamento para despesas correntes, aquisição de equipamentos e materiais permanentes. Por meio disso, é possível contribuir para o desenvolvimento contínuo e regular desses Programas, bem como promover o aprimoramento acadêmico, científico, tecnológico, filosófico e cultural dos estudantes e professores e também da comunidade.

De acordo com o professor Rafael Fontan, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Ciência de Alimentos, campus de Itapetinga, a iniciativa tem sido muito positiva, visto que elimina grande parte do processo burocrático para compras necessárias

ao funcionamento de laboratórios de ensino e pesquisa, por exemplo. "Com o AuxPPG, temos conseguido, a cada ano, consertar um equipamento de maior porte, em que a manutenção, às vezes, custa 20, 25, 30 mil reais", pontua.

Exemplo disso é o equipamento multiusuário que faz a análise simultânea de vários minerais presentes em amostra e estava inutilizado por falta da linha de ar comprimido. "Com isso, conseguimos investir esse tempo de maneira melhor, como por exemplo, preparando artigos ou ainda trabalhando em outras partes do experimento", defende Rafael.

Os recursos do AuxPPG investidos nos equipamentos têm possibilitado, também, o estreitamento da colaboração com outras instituições, fortalecendo a produção científica. É o caso da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), que tem feito uso do Analisador Termogravimétrico (TGA) após a instalação da linha de nitrogênio. "Temos uma aluna que veio da Ufam, então, estreitamos essa relação e temos usado equipamentos deles também", comenta Rafael.



Como funciona

Os recursos disponibilizados pelo AuxPPG são concedidos via Termo de Outorga com os coordenadores ou vice-coordenadores dos Programas. Para isso, é preciso que apresentem à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG) um Plano de Aplicação de Recursos (PAR) e demais documentos solicitados na Resolução que rege o auxílio.

De acordo com o professor Robério Rodrigues, pró-reitor da PPG, esse investimento já é refletido na avaliação da Coordenação de Pessoal de Nível Superior (Capes). “Nós colocamos, hoje, R\$3,60 para cada real que recebemos da Capes. Nesse sentido, a Uesb passou a investir recursos próprios nos Programas e se tornou a terceira instituição do Nordeste com o melhor desempenho em elevação de notas desses Programas”, detalha.

Outro exemplo desse tipo de política é o Programa Institucional de Apoio à Infraestrutura de Pesquisa e Inovação Tecnológica (AuxPQ/Infra). Por meio dela, a Uesb disponibiliza R\$3,6 milhões de seu orçamento para estruturação de laboratórios com a aquisição de equipamentos, bens permanentes e contratação de serviços.



Foto: Acervo do Projeto

LITERATURA PRETA E A RESSIGNIFICAÇÃO DA IDENTIDADE

Por Gabriel Goes

Além de possuir a capacidade de emocionar e fazer refletir, a Literatura pode romper barreiras e agir como uma ferramenta de transformação social. Exportador de grandes escritores a nível mundial, o Brasil possui uma população que ultrapassa os 50% de cidadãos negros, segundo os dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Mas quantas vezes você já ouviu falar de autores como Silvio Almeida, Itamar Vieira Junior e Conceição Evaristo? As obras desses e de outros autores negros fazem parte de dois projetos que surgiram na Uesb voltados para valorização cultural e étnica com foco no ambiente escolar.

Um deles é o “Contando Africanidades”, criado no campus de Itapetinga. Trazendo personagens negros e indígenas como protagonistas, a iniciativa utiliza a contação de histórias para a valorização cultural e étnica brasileira. Segundo a professora Letícia Azevedo, coordenadora do projeto, o objetivo é o “diálogo no combate ao preconceito racial no ambiente escolar”.

A ideia do projeto surge quando Letícia se descobre mulher negra, já em fase adulta, sobretudo, no período da Universidade. A partir daí, a professora enxergou a possibilidade de valorizar a identidade afrodescendente entre os alunos. “Milito pela visibilidade dos corpos negros, das infâncias negras,

no enfrentamento ao preconceito e discriminação racial”, afirma.

O “Contando Africanidades” busca fugir do óbvio da literatura escolar. Segundo Letícia, na maioria das instituições de ensino, são valorizadas as obras europeias, deixando de lado as reais histórias do “nosso povo preto-indígena e a pluralidade cultural do país”.

Até 2024, o projeto espera atender mais de três mil estudantes, indo além do município. A ideia é “democratizar o acesso às crianças da periferia, das escolas do campo, comunidades quilombolas, atendendo estudantes de Itapetinga e região”, conclui.

Trabalho semelhante vem sendo construído no Colégio Estadual Doutor Milton Santos, em Jequié, pela estudante do curso de Letras, Jessika de Oliveira. O “Clube de Literatura Preta no Quilombo” procura familiarizar os estudantes com as obras de autores que valorizam os temas afros.

“Vivemos em um país racista, que ainda carrega muitos resquícios do período colonial. Diante desse cenário, acredito no letramento racial como uma ferramenta de desmonte do racismo”, defende Jessika, que estagiou como professora na escola jequieense.

O objetivo do Clube vai além da popularização dos escritores para os estudantes e carrega a capacidade de dar novos significados às relações que esses alunos possuem com a sociedade. “Passaram a despertar o olhar para os acontecimentos ao seu redor, de dar nomes às situações que, muitas vezes, acontecem corriqueiramente, como o racismo”, aponta a estudante.

Contação de histórias, oficinas, clubes de leitura e outras ações auxiliam no processo de valorização da cultura afro-brasileira e de reconhecimento racial. São trabalhos que se tornam ainda mais fortes quando realizados em parceria pelas instituições de educação e sociedade.

PARA LER (MELHOR) O MUNDO

As tranças de Bintou
(Sylviane A. Diouf)

Becos da Memória
(Conceição Evaristo)

O Black Power de Akin
(Kiusam de Oliveira)

Racismo estrutural
(Silvio de Almeida)

Sopro da Vida
(Putakaryy Kakykary)

Um sonho que não parecia sonho
(Daniel Munduruku)





Ciência na Uesb



DNA DANIFICADO?

Comumente, as pessoas são submetidas ao exame de Raio-X. Mas você sabia que esse procedimento pode causar danos no DNA humano, ainda que dentro do limite de doses estabelecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS)? É o que aponta um estudo que vem sendo realizado por cientistas da Uesb e da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc). A quebra da dupla fita do DNA encontrada pode gerar mutações genéticas, capazes de causar câncer.

CUIDADO COM A BOCA

A candidíase oral, popularmente conhecida como “sapinho”, é uma das infecções mais comuns na boca. Pensando no tratamento, um estudo realizado no curso de Odontologia da Uesb descobriu que o extrato medicinal da camomila se mostrou eficaz. A investigação foi feita com simulações computacionais, utilizando compostos bioativos presentes em 71 espécies presentes na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde (Rennisus).

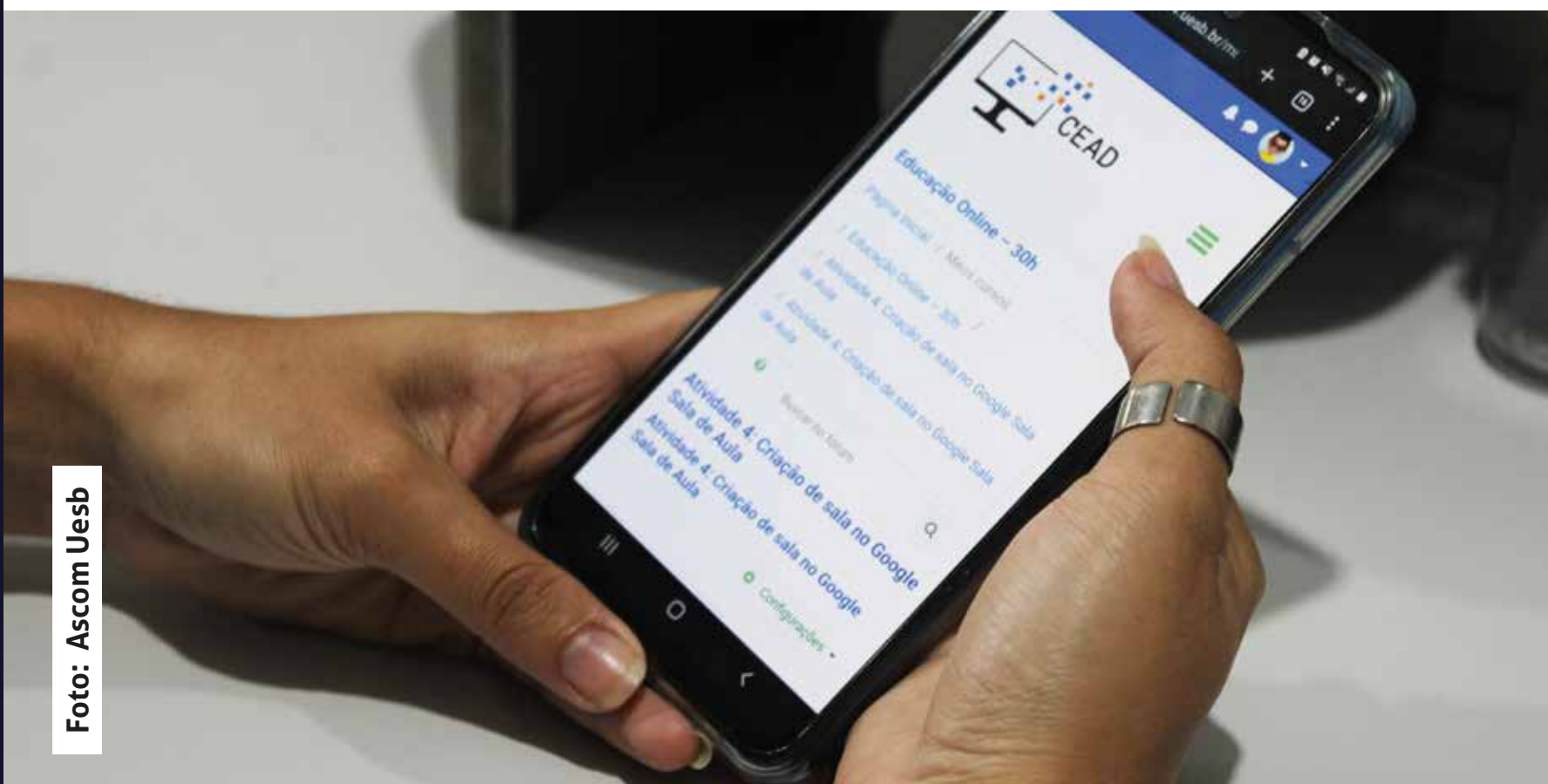


A pesquisa na Universidade transformando o seu dia a dia
Acesse www.uesb.br/ciencianauesb

UMA REDE DE POSSIBILIDADES

Por Emily Chaves

Foto: Ascom Uesb



Você já pensou que o conhecimento é desenvolvido em rede? Uma comunidade, um grupo de pessoas, várias trocas de experiências, um fluxo de investigações, uma série de conexões tecnológicas. As possibilidades são infinitas e adentram a educação de forma, cada vez mais, veloz. Em expansão, as redes de universidades são espaços de articulação acadêmica, administrativa e educacional, essencial para a formação do conhecimento e para a troca de experiências.

Na Uesb, é possível fazer parte desse universo de saberes, sobretudo, na pós-graduação. Esses novos caminhos se abrem por meio dos cursos de Mestrado

e Doutorado, sejam acadêmicos ou profissionais, e das especializações oferecidas pelo Centro de Educação Aberta e a Distância (Cead), cursos desenvolvidos em rede com outras instituições de ensino.

Os cursos de especialização a distância, oferecidos na Uesb, são vinculados ao Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). Quando autorizado pelo departamento que cria o projeto, o Cead é o órgão que executa. O professor José Carlos Oliveira, coordenador do Cead, conta que a UAB existe em todo o Brasil e que a Uesb é uma das mais de 130 instituições que ofertam cursos do Programa. "O benefício



PÓS-GRADUAÇÃO

EM REDE

Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional

Mestrado Profissional em Ensino de Física

Mestrado Profissional em Ensino de História

Mestrado Profissional em Letras

Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional

Mestrado Profissional em Ensino de Educação Física

Mestrado e Doutorado Multicêntrico em Bioquímica e Biologia Molecular

Doutorado em Ensino

NA REDE (Especialização EaD)

Ensino de Matemática

Ensino de Sociologia

Gestão Educacional

Gestão em Saúde

Gestão Pública Municipal

Mídias na Educação

dessa modalidade é o aluno não ter necessidade de se afastar da sua localidade, do seu ambiente de trabalho, entres outras atividades, para fazer o curso dentro da modalidade de educação à distância”, afirma.

Outra modalidade de pós-graduação fortalecida por essas redes de ensino é formada pelos cursos de Mestrado e Doutorado ofertados na Universidade. Ao todo, oito cursos funcionam, diretamente, nesse formato.

É o caso do Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional (ProfQui), que conta com mais de 20 instituições de Ensino Superior associadas. Coordenadora do curso na Uesb, a professora Joelia Barros destaca a importância dessa experiência de trocas de saberes e intercâmbio entre professores e estudantes de diversos lugares do Brasil. “Esse vínculo ajuda na construção do conhecimento com os mestrandos. Perceber a interação entre os alunos das universidades também é fundamental nessa formação do futuro mestre”, afirma.

História de vida

Darlene Pereira, mestranda do ProfQui, conta que optou pelo Programa devido à forte conexão com a sua área de atuação, a qual sempre almejou explorar mais profundamente, e o ProfQui estava em sintonia com seus interesses de longa data. Para ela, a pós-graduação representou uma conquista significativa tanto a nível pessoal quanto profissional, pois sempre nutriu o desejo de aprofundar os conhecimentos na área da Química através de um programa de pós-graduação.

Segundo Darlene, ao ingressar no curso, teve a oportunidade de obter valiosas lições, um acúmulo de conhecimento e crescimento pessoal, além de uma perspectiva científica renovada. “Minha experiência no ProfQui não só ampliou meus horizontes intelectuais, mas, também, impulsionou minha carreira. Estou certa de que o que absorvi durante o programa impulsionará meu desenvolvimento profissional, abrindo portas para oportunidades que antes eram inimagináveis”, avalia.

**MAIS OPÇÕES
PARA VOCÊ SE
— TORNAR —**



**Uesb aprova dois novos
cursos de Doutorado**



**Doutorado em Educação
Doutorado Profissional em Ensino de História**

**AGORA, A UNIVERSIDADE POSSUI
11 OPÇÕES DE DOUTORADO.**



UM OLHAR PARA A INCLUSÃO

Por Aline Luz

A inclusão é um conceito, cada vez mais, relevante e necessário em diversas áreas da sociedade. Abrange a ideia de proporcionar igualdade de oportunidades entre os sujeitos e tratamento justo para todas as pessoas, independentemente de suas características, crenças, costumes ou diferenças individuais.

Na Uesb, a inclusão vem sendo aplicada em uma série de ações do ensino, da pesquisa e da extensão. Assim, muito além de programas, projetos e atividades, todas as pessoas que formam a Instituição vêm sendo peça-chave para que a diversidade se torne parte da Uesb e da vida social, contribuindo para estabelecer a equidade e a pluralidade.

A história de Geisa de Fátima Barros e sua filha Raiane Letícia Barros é um dos muitos exemplos de que o processo de inclusão deve ser diário e em todas as esferas. Geisa conta que é mãe de três filhos e que soube que Raiane, hoje com 18 anos, tinha Síndrome de Down na hora do parto. "Tive uma gravidez tranquila. Só soube naquele momento. Graças a Deus, a gente tomou as rédeas da situação. Fizemos todo o possível para ela ter um desenvolvimento pleno. Procuramos o que foi preciso", explica.

Além disso, ela destaca como fundamental a forma que escolheu lidar com o processo de criação da filha. "A primeira coisa que eu aboli dentro da minha casa foi o preconceito. Não deixei ninguém ter preconceito com ela. Quem



tivesse preconceito, que não aceitasse minha filha do jeito que ela era, não frequentava minha casa”, revela.

Ao longo desse percurso, Letícia tem participado do “Fala Down”, projeto desenvolvido na Uesb desde 2011. “Ela entrou exatamente no período de alfabetização. Ela já falava bem, mas, depois do projeto, melhorou bastante a questão da linguagem e do desempenho. É um trabalho muito sério, com dedicação e amor. É um grupo espetacular, que transforma vidas e torna a rotina de quem participa com muito mais acesso”, avalia.

Coordenado pela professora Carla Ghirello-Pires, o Grupo de Pesquisa “Fala Down” é desenvolvido desde 2011, fazendo o acompanhamento de linguagem na área de Neurolinguística e Teoria Histórico-Cultural de bebês, crianças e jovens. Hoje, são atendidas cerca de 30 pessoas, entre bebês de dois meses e crianças de 4 anos.

“Estamos fazendo o acompanhamento sistemático do balbucio da primeira palavra significativa e primeiras frases. Temos conseguido marcos bastante próximos das crianças típicas. Também temos algumas crianças em nível pré-escolar e escolar. Para os jovens, há várias atividades, desde ir a shows, pizzaria, entre outros. São ações para que eles possam estar inseridos socialmente”, revela.

Atendimentos individuais, em grupos e aulas de música integram as atividades do projeto. A iniciativa atende as cidades de Vitória da Conquista, Iguaí, Caraíbas, Itambé, Itapetinga, Poções, Nova Canaã, Paramirim, Belo Campo e Barra do Choça.

Outro projeto da Uesb que tem como foco a inclusão é o “Idoso Digital”. De acordo com Valéria Argôlo, coordenadora do projeto, a ação extensionista tem o objetivo principal de incluir, digitalmente, pessoas idosas



alfabetizadas e/ou semialfabetizadas cadastradas no Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Extensão em Cuidados à Saúde da Família em Convivibilidade com Doenças Crônicas (Niefam) e que possuam *smartphone*. Assim, é possível viabilizar, a esse público, o acesso às oportunidades e recursos oferecidos pela tecnologia.

Desde 2013, mais de 150 idosos foram atendidos pelo projeto, em Jequié. Segundo Valéria, a atividade desempenha um papel significativo tanto na inclusão digital como no desenvolvimento da autonomia e confiança do idoso no uso de dispositivos e recursos digitais. "Isso ajuda a combater o isolamento social, um problema comum em idosos, além de possibilitar o estímulo mental, pois o uso de dispositivos e aplicativos digitais pode ser uma forma de manter a mente ativa e saudável", avalia.

Além das aulas presenciais sobre o uso de *smartphone* e aplicativos, videoaulas, dicas e informações sobre tecnologia

são disponibilizadas nas plataformas do projeto no *Instagram* e no *YouTube*.

Iraildes Oliveira, aluna do projeto, é só elogios à iniciativa. "Aprendi quase tudo que sei fazer hoje com um celular. Para mim, esse projeto tem sido uma benção. Me sentia deslocada, e até um tanto envergonhada, pois trabalhava com a melhor idade na minha igreja e não sabia praticamente nada de tecnologia. Hoje já sei acessar *Facebook*, *Instagram*, *Google*, *YouTube*, *WhatsApp* e aplicativos de bancos. Posso dizer que o projeto fez uma grande transformação na minha vida. Consigo resolver praticamente tudo sem sair de casa", comemora.

Ela ressalta que nem sempre há condições de pagar um curso particular. "Sou muito grata à equipe que dispensou, a todos os participantes, um atendimento respeitoso e totalmente inclusivo. Só gratidão por essa iniciativa de incluir a comunidade e, principalmente, as pessoas idosas e portadores de alguma dificuldade física e cognitiva", revela.

QUAIS AS POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO NA UESB?



Confira a 19ª edição da
Revista Eletrônica da Uesb





/UesbOficial



www.uesb.br



UESB

Universidade Estadual
do Sudoeste da Bahia

